



## **Esclarecimentos à sociedade sobre a violência no Território do Bem**

Nós, instituições religiosas e sociais, mais uma vez, vimos a público esclarecer os fatos ocorridos em nosso Território, Território do Bem, na noite do último sábado, dia 24 de junho e madrugada de domingo, 25 de junho de 2023.

Causa-nos espanto e indignação a forma simplista, equivocada e oportunista com que o secretário de Segurança do Estado lida com o fenômeno da violência no Espírito Santo, isentando-se de qualquer responsabilidade e atribuindo-a ao tráfico de drogas, à ausência de leis rígidas e às famílias empobrecidas, sem analisar a responsabilidade do Estado e dos agentes de segurança no fornecimento das armas de fogo usadas pelos agentes do tráfico. Antes de analisar, investigar e concluir as investigações o secretário já decidiu quem são os responsáveis pela violência que mais uma vez ocorreu no Território do Bem. Esse posicionamento mostra a falência do modelo de segurança pública gestado por ele que é o de criminalizar os moradores das periferias e atribuir ao tráfico de drogas toda responsabilidade pelo que ocorre, além de acusar os familiares dos jovens mortos pela vida precária que vivem, como se houvesse emprego formal para as juventudes das periferias ou como se tivéssemos uma polícia que respeita os Direitos Humanos.

Ao contrário, temos uma política de segurança em curso em que o secretário instiga e incita mais violência ao dizer que são necessários mais mandados de busca e apreensão para prender a juventude empobrecida, revelando, assim, sua incompetência em formular uma política de segurança intersetorial, uma vez que os projetos sociais na região carecem de investimentos do poder público. Não é de hoje que os movimentos populares reivindicam uma política de segurança que não seja produtora de morte de jovens negros e pobres.

Há muito tempo que nós, moradores das periferias, reivindicamos uma ouvidoria autônoma e independente que acompanhe as condutas e investigações acerca das operações que acontecem em nossos territórios. Por isso, continuamos a perguntar: por que ao invés de investir em câmeras acopladas aos uniformes dos policiais o Estado está investindo milhões em rifles Israelenses que logo estarão sendo usados pelo tráfico? Quantos milhões o Estado gastou na compra dos rifles Israelenses e quanto ele destinou para investimentos em políticas sociais?

Na noite de sábado, dia 24 de junho, mais um adolescente do nosso Território foi assassinado. Carlos Eduardo Cabral de Oliveira, 16 anos, foi asfixiado e espancado até a morte, o que causou indignação e revolta da população, acendendo o estopim que



culminou nas diversas formas de violência que aconteceram no Morro do Jaburu e adjacências.

Carlos Eduardo Cabral de Oliveira tinha uma família que o acompanhava. É filho do Sr. Roberto Henrique de Oliveira e de Dona Josimara Cabral de Oliveira que residem há mais de 50 anos no Bairro, em residência própria. Carlos Eduardo tinha dois irmãos mais velhos que, junto de seus pais, ajudavam a cuidar do irmão. Ele gostava de futebol, videogame e celular como todos os adolescentes de sua idade. E como tantos outros adolescentes recolhidos nas unidades socioeducativas ou reintegrados ao convívio familiar necessitava da proteção e estímulo do Estado e não sofrer uma morte violenta nas mãos de seus agressores.

Exigimos que as circunstâncias da morte de Carlos Eduardo sejam investigadas e respondidas: quem o abordou? A que horas ele foi abordado? Onde ele foi abordado? Quem o matou e por que ele foi estrangulado e espancado até a morte?

Infelizmente, este não é o primeiro esclarecimento público que fazemos sobre o nosso Território, buscando desvelar os acontecimentos, não aceitando narrativas simplistas, rápidas e descontextualizadas das autoridades públicas e da imprensa. Até quando teremos que conviver com abordagens policiais e narrativas que criminalizam os moradores das periferias incitando ainda mais violência?

Já passou da hora do governador Renato Casagrande ouvir o que pedimos reiteradamente há anos. A violência que acontece na periferia é uma resposta à violência do Estado, principalmente, à política equivocada de segurança em curso no Espírito Santo e o Governador sabe disso.

Vitória-ES, 26 de Junho de 2023.

**Fórum Bem Maior**

**Grupo Nação**

**Associação de Moradores de Jaburu**

**Associação de Moradores de Floresta**

**Atelier de Ideias**

**Paróquia Santa Teresa de Calcutá**

**Fórum das Juventudes do Território do Bem**